



portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

WALTER MELLO - 7/3/13

No oeste da Bahia, produtores fizeram parceria para pavimentar a linha Timbaúba. A estrada é fundamental para reduzir os custos de escoamento da produção da região, beneficiando cidades agrícolas como Luís Eduardo Magalhães, Barreiras e São Desidério.



Cônego Domênico Rangoni tomada pelos caminhões: problemas que começam nas péssimas condições das rodovias no Centro-Oeste não terminam no litoral, chegando também ao Porto, com acúmulo de navios

Gargalos dobram com safra recorde

Em vez de comemorar produção gigantesca de grãos, País sofre com infraestrutura precária que atinge produtores e transportadores

DE SÃO PAULO

A falta de rotas alternativas para escoar a safra agrícola criou uma forte concentração no sistema portuário brasileiro. Sem ferrovias e hidrovias suficientes e com estradas em péssimas condições, quase dois terços dos grãos exportados acabam indo para Santos e Paranaguá. O restante é dividido entre 16 terminais espalhados pela costa, segundo a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

Se, em situações normais, essa dependência já não é saudável, num cenário de produção recorde, os problemas dobram. Os acessos terrestres dos portos não estão preparados para receber uma quantidade tão grande de grãos.

Foi o que se viu em Santos nos últimos dias, com filas que ultrapassaram 25 km na Cônego Domênico Rangoni, que dá acesso ao porto. Enquanto os motoristas ficavam horas na rodovia sem conseguir chegar ao terminal, os navios permaneciam parados no mar sem poder atracar por falta de carga para carregar. Até sexta-feira, eram 76 navios na barra.

O problema é agravado pela falta de ferrovias. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), 55% da soja é movimentada em caminhões; 35% por ferrovia; e 10% por hidrovia. A cada tonelada de aumento na safra, o número de caminhões cresce nas estradas.

Parte dos grãos colhidos em

Curto prazo

O cenário de caos no Porto de Santos nas últimas semanas não tem uma solução de curto prazo. Para eliminar os gargalos, os governos federal e estadual precisam trabalhar em conjunto na elaboração de um grande projeto de ampliação das vias de acesso terrestre. Caso contrário, filas como as que têm se formado na Rodovia Cônego Domênico Rangoni apenas irão piorar com a construção de novos terminais e aumento da movimentação no porto. "As vias de acesso precisam ser revistas em ambas as margens (esquerda, no Guarujá, e direita, em Santos). Não adianta fazer uma dragagem de aprofundamento para atender navios maiores se os acessos de chegada ao porto estiverem estrangulados", avalia o diretor de Desenvolvimento Comercial da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), Carlos Kopittke.

Sorriso (MT), o maior produtor de soja do País, percorre 2.029 km para chegar a Santos. Se a BR-163, inaugurada em 1976, estivesse pavimentada, o caminho seria, pelo menos, 700 km mais curto - e, sem dúvida, mais barato.

A situação de Sinop é ainda pior. São quase 1 mil km a mais por causa das restrições da rodovia. Neste ano, uma fatia de produ-

ção será desviada para o Porto de Rio Grande (RS) - distante mais de 2.800 km dos municípios.

A exportação das duas cidades - assim como a de todo Centro-Oeste - também seria beneficiada se o Brasil tivesse uma malha mais robusta de ferrovias e hidrovias que permitisse escoar a produção pelos portos do Norte. A rota é mais vantajosa financeiramente já que está mais próxima dos Estados Unidos, da Europa e do Canal do Panamá (passagem para as cargas rumo à China).

Apesar disso, no ano passado, os terminais de Itaquí (MA), Itacoatiara (AM) e Santarém (PA) movimentaram apenas 14% dos grãos exportados, segundo a Antaq.

O coordenador do Movimento Pró-Logística de Mato Grosso, Edeon Vaz Ferreira, diz que é limitada a capacidade da hidrovia que leva os grãos até Itacoatiara e Santarém. Isso sem contar na BR-163 que praticamente inviabiliza o tráfego de caminhões.

Para chegar ao porto de Itaquí, há a ferrovia Norte-Sul, que opera a partir de Palmas. "Cerca de 800 toneladas de soja do Mato Grosso são transportadas pela ferrovia. O problema é a precariedade da estrada (BR-158) para chegar até ela".

Segundo Ferreira, as passagens por Cuiabá e Rondonópolis têm sido uma tormenta. Para atravessar uma ponte de 28 km em Cuiabá demora-se mais de três horas.

O gerente de economia da

infraestrutura? Não vemos grandes avanços".

Desde o ano passado, a presidente Dilma Rousseff anunciou uma série de pacotes para eliminar os gargalos da infraes-

trutura. Mas os modelos de negócios estão sendo revisados. No caso dos portos, a MP 595 ainda terá de ser aprovada pelo Congresso. (Estadão Conteúdo)

ATENÇÃO ESCOLAS

VEM AÍ MAIS UMA EDIÇÃO

Conheça o
PORTO
A TRIBUNA



Uma oportunidade para seus alunos conhecerem o maior porto da América Latina.

Através de um passeio de escuna, os alunos percorrerão o canal aquaviário, com instrutores que darão uma aula a bordo sobre a importância do porto, profissões e curiosidades do dia-a-dia.



Confira o regulamento em
www.tribuna.com.br/conhecaoporto

Informações:
(13) 2102-7030
conhecaoporto@atribuna.com.br

INSCRIÇÕES ATÉ O DIA 28 DE MARÇO

VAGAS LIMITADAS

"Todas as escolas inscritas deverão aguardar um retorno do marketing de A Tribuna para confirmação e agendamento da data e horário do passeio".

Escala de trabalho às 7 horas

Local	Navio	Terno	Produto	Local	Navio	Terno	Produto
Saboó-3	Ludwig Schulte	1		Arm. 31/32	MSC Magnifica	1	Emb. consumo de bordo
Saboó-4	Cap Graham	2	Emb. conts.	Tecon 3	Cap Gilbert	1	Emb. conts.
Valongo	Suape Express	3	Emb./desc. conts.	Tecon 1	Xin Bei Lun	2	Emb./desc. conts.
Arm. 12-A	Navios Magellan	1		Tecon 1	Sebastião Caboto	2	Emb./desc. conts.
Arm. 13/14	Iskenderun M	1		Tecon 2	Cap Jervis	2	Emb./desc. conts.
Arm. 15	Spruce Arrow	2	Desc. sulfato de sódio	Termag	Santa Isabella	1	Desc. cloreto de potássio
Arm. 16/17	Agios Nikolas	3		TGG	Wadi Alyarmouk	1	Emb. soja
Arm. 19	Vlazakis I	2		Cutral	Bulk Monaco	1	
Arm. 19	Mass Merit	2		Cargill	Daebon Newcastle	1	Emb. soja
Arm. 20/21	Chief	3	Emb. açúcar	Terminal	Fortune Daisy	1	Emb. soja
Arm. 22	Whistler	2	-	Arm. 39	Fyla	1	Emb. soja
Arm. 25	Costa Fascinosa	6	Emb. consumo de bordo	Arm. 38	Nord Cassiopeia	1	Emb. farelo de soja
SUG/26	Maverick Gunner	4	Emb. soja				
Arm. 30	Empress	2	Emb. consumo de bordo				

Observação: A quantidade de ternos está sujeita a alterações de última hora.
Fonte: Ogmio

